

Competências Transferíveis

Módulo Economia

2025/2026 – 1º Semestre

Docentes:

Margarita Robaina (mrobaina@ua.pt) Gab. 10.3.34

Elisabeth Pereira (melisa@ua.pt) Gab.10.3.30

Mara Madaleno (maramadaleno@ua.pt) Gab.10.2.21

Henrique Espinosa (henriqueespinosa90@gmail.com)

Aula 5

Políticas de Intervenção Estatal

5. POLÍTICAS DE INTERVENÇÃO ESTATAL

- O papel do Estado na Economia. Controlo dos preços. Impostos. Bens públicos e externalidades
- Moeda e Banco Central.
- Instrumentos de política estatal: política orçamental e política monetária.

Papel da Regulação

- Funções da regulação:
 - proporcionar o desenvolvimento económico, através da promoção do bem-estar de consumidores e produtores;
 - reproduzir as condições de concorrência; e
 - garantir a existência do mercado como instituição capaz de assegurar regularidade de comportamento aos membros da sociedade.

- **Poder de mercado:** ocorre quando alguma empresa possui capacidade de influenciar o preço do seu produto. Enquanto que para uma empresa em concorrência, o preço é igual ao custo marginal, para uma empresa com poder de mercado o preço é superior a esse custo. Exemplos: monopólios de telecomunicações, correios, infraestruturas (REN, REFER, etc.)
- **Informações incompletas:** significa que os consumidores não possuem todas as informações a respeito dos preços ou da qualidade do produto. Isto pode levar o mercado a operar de forma não eficiente, gerando assimetria de informações. Exemplos: seguros, mercado de usados, etc.
- **Externalidades:** são ações pelas quais um produtor ou um consumidor afeta outros produtores ou consumidores (de forma positiva ou negativa), sem sofrer as consequências disto sobre o preço de mercado. Exemplos: negativa - poluição de indústrias ou crematórios; ⁴ educação

- **Bem público:** bem que não apresenta rivalidade no consumo, e que não tem possibilidade de exclusão. O mercado não consegue oferecer com frequência e quantidade suficiente esse tipo de produto aos consumidores, sendo por isso ineficiente. Isto significa que o custo marginal de oferecer a um consumidor adicional é zero, e as pessoas não podem ser excluídas do seu consumo. Exemplo: utilização de uma praça pública; segurança pública.
- **Alto nível de desemprego e inflação:** quando há desemprego, podemos dizer que os recursos humanos disponíveis não estão a ser bem utilizados, portanto, há uma falha de mercado na alocação destes recursos. O mesmo acontece com a inflação; quando esta ocorre existe algum desequilíbrio na economia, caracterizando uma falha de mercado.

Política Monetária - Moeda

“A moeda é um ativo que constitui o património dos agentes e cuja utilidade deriva das funções que desempenha.”

Alfredo de Sousa – Análise Económica – 2^a Edição – Cap. VIII

- Gerida por instituições especializadas: Bancos
- Enquanto ativo é objeto de procura e de oferta, logo há formação de equilíbrio no Mercado Monetário
- A moeda tem um preço: taxa de juro

- Teoria Clássica

- Teoria Keynesiana

Teoria Clássica

- A Moeda é necessária para pagar as transações económicas
- Logo, a procura de Moeda depende da atividade económica

$$M^D * k = T$$

M^D – procura de moeda
 k – velocidade de circulação da moeda
 T – número ou volume de transações realizadas

A Procura de Moeda é proporcional ao volume de transações anual (**Teoria Quantitativa**)

Teoria Clássica

Admitindo que o volume de transações é proporcional ao Rendimento Nacional,

$$M^D * V = P * Y \quad \text{Equação de Fisher}$$

A Procura de Moeda é proporcional ao valor nominal do Rendimento Nacional

M^D é a massa de moeda utilizada pelos agentes económicos; V é a velocidade de circulação da moeda, isto é, o número de vezes que a mesma moeda é utilizada num dado período; P é o nível geral de preços; e Y é o Rendimento Nacional

Teoria Clássica

$$M^D * V = P * Y$$

A Procura de Moeda aumenta quando aumenta o Rendimento Nacional Y

A Procura de Moeda aumenta quando aumenta o nível de preços P

À constante de proporcionalidade V chama-se **Velocidade de Circulação**
Também podemos escrever

$$M^D / P = Y / V$$

A Procura real de Moeda aumenta com o rendimento Y , diminui com a velocidade de circulação V

Não depende da taxa de juro

Teoria Keynesiana

- Existe de facto uma procura de Moeda para sustentar as transações económicas do dia a dia e a liquidação imediata das compras (*motivo transações*)
- Mas também existe procura de Moeda como segurança para imprevistos, p.e. doença súbita, desemprego, etc. (*motivo precaução*)
- E para investir na Bolsa com o objetivo de obter ganhos futuros (*motivo especulação*)

Motivo especulação

- Quando a taxa de juro desce, o valor dos títulos sobe. Se os juros estão baixos, os agentes económicos vendem ativos financeiros (ações, obrigações, OT's), preferindo ter dinheiro líquido, antecipando uma subida de juros e desvalorização dos ativos.
- Quando os juros estão altos, os agentes económicos preferem ter ativos financeiros, investindo a sua moeda, antecipando uma descida de juros e valorização dos ativos
- A procura de moeda tem assim uma componente que depende da taxa de juro : $M^D = L_2(i)$, com $\partial M^D / \partial i < 0$

Teoria Keynesiana

- No total, a Procura de Moeda depende do Rendimento e da taxa de juro:

$$M^D = L_1(Y) + L_2(i)$$

L_2 – procura de moeda por motivo especulação, sendo uma função negativa da taxa de juro

L_1 – procura de moeda por motivo de transação e precaução, sendo proporcional ao rendimento

- com $\partial M^D / \partial Y > 0$ e $\partial M^D / \partial i < 0$

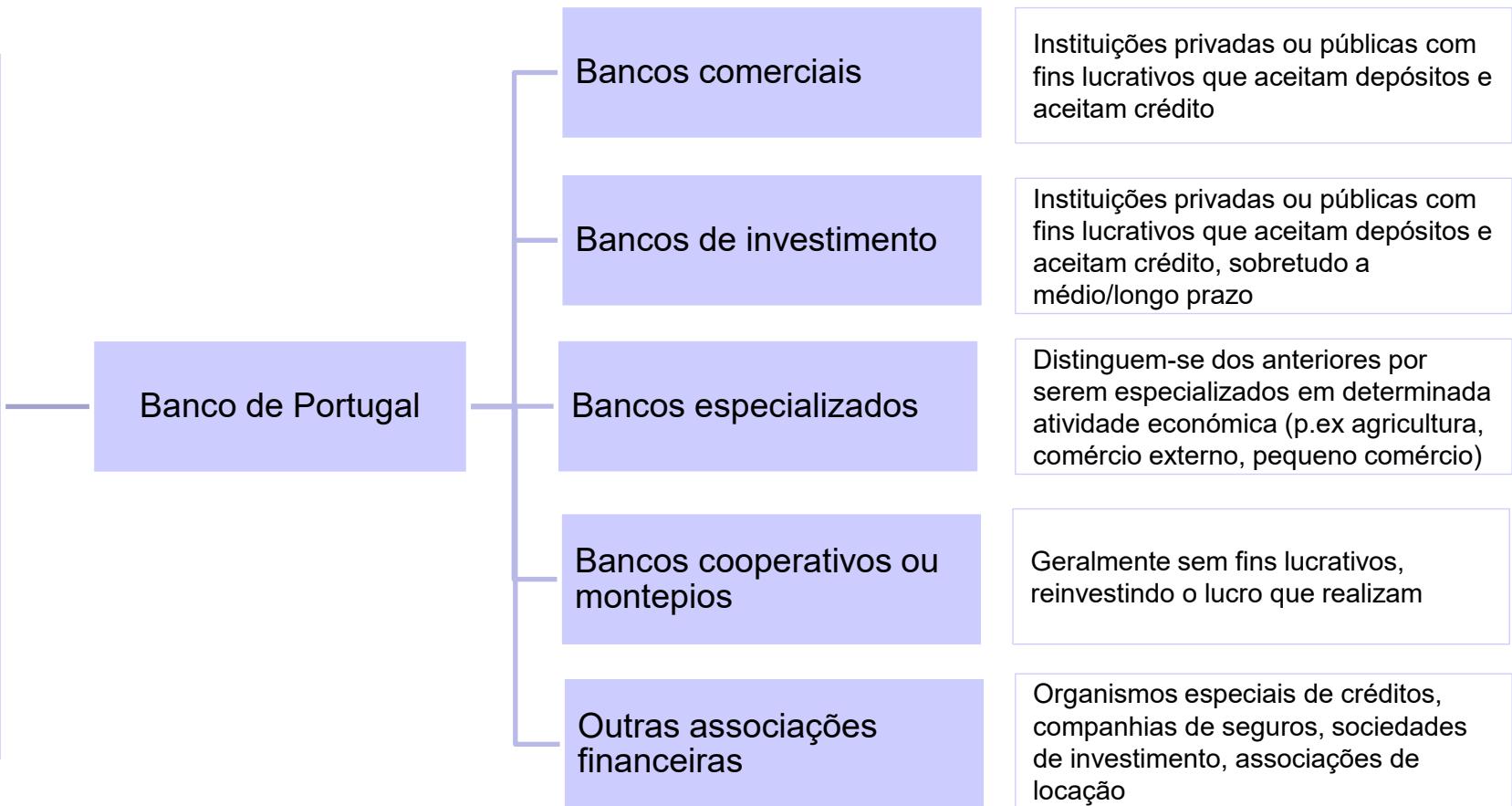
Preço da moeda: taxa de juro

- A utilidade da moeda decorre da sua capacidade em desempenhar as funções descritas: *capacidade de se transformar imediatamente em qualquer outro ativo (liquidez)*
- A taxa de juro é o preço que o detentor legal da moeda atribui à perda de liquidez quando a empresta a outrem (ou o preço que o utente da moeda está disposto a pagar para utilizar aquela liquidez).

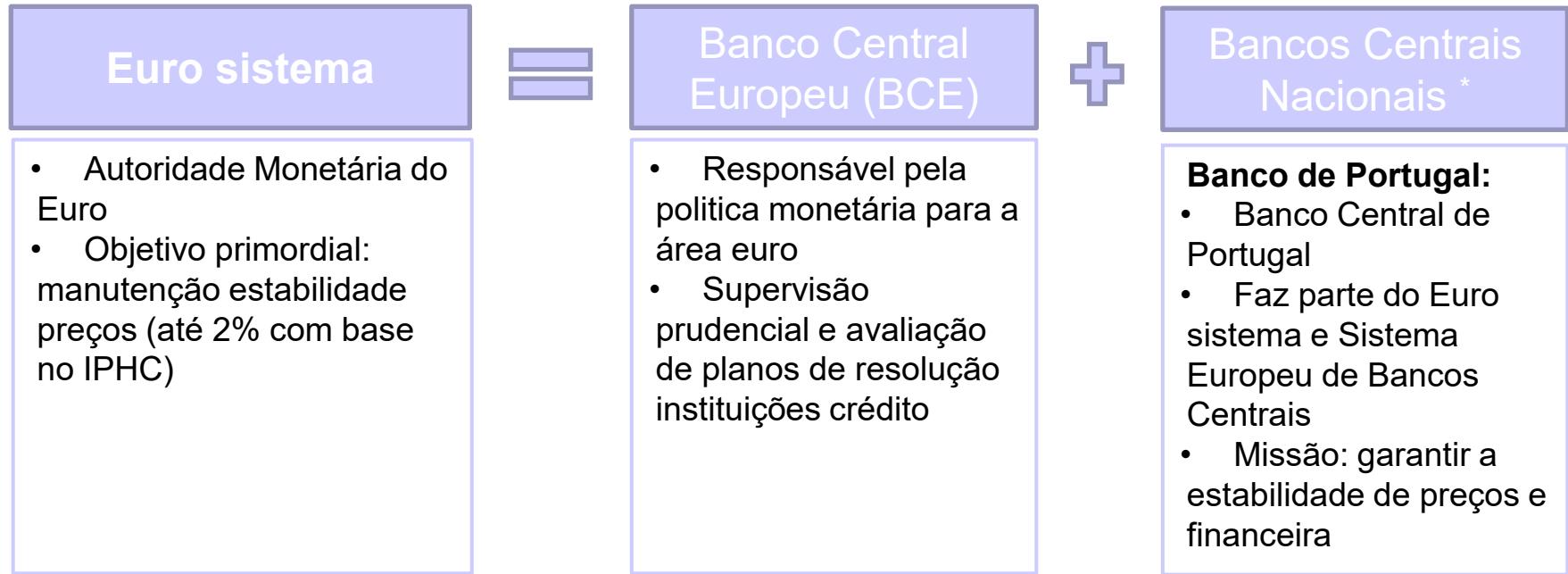
Preço da moeda \neq Valor da moeda

- O valor da moeda é o inverso do índice geral de preços: quanto mais baixos forem os preços mais vale cada unidade monetária.

Sistema bancário



Euro sistema



(*) Relativamente aos países da União Europeia que aderiram ao Euro

As principais funções do Banco Central:

1. **Emitir moeda** (notas e moedas) – tem o monopólio total sobre a emissão de moeda
2. **Banco dos Bancos** – concede empréstimos aos bancos comerciais, além de deter os depósitos obrigatórios
3. **Banqueiro do Governo** – guarda as reservas internacionais do governo em ouro ou moeda estrangeira e financia o Governo. Mas, na zona euro o BCE, por via dos seus estatutos não exerce esta função
4. **Autoridade monetária** – regula a quantidade de moeda em circulação, influencia taxas de juro e controla a quantidade de moeda estrangeira no país
5. **Regulador dos pagamentos internacionais.**

Oferta de Moeda - Banco Central

- **BM** – A Base Monetária é o conjunto das notas e moedas metálicas emitidas no país, uma parte na posse das empresas e particulares (NP, circulação monetária), outra constituída pelas reservas monetárias das Outras Instituições Monetárias (OIM) (RB).

$$BM = NP + RB$$

- **NP** – Notas e moedas em poder de empresas e particulares (moeda fiduciária)
- **RB** – Reservas Bancárias ou reservas totais; moeda na posse das OIM

$$RB = RX + RL$$

RL – reservas legais impostas pelos Bancos Centrais
RX – reservas excedentárias

O BC controla indiretamente a circulação monetária (NP) dado que tem poder quanto à fixação das reservas obrigatórias ou legais.

Multiplicador monetário

- Mas não é só o Banco Central que cria moeda (**Base Monetária**).
- As OIM também podem multiplicar a base monetária, a partir dos depósitos que recebem.
- O **multiplicador monetário** define-se como o número de vezes que a Base Monetária é multiplicada na economia, dando origem à **Massa Monetária** total.
- O que liga as duas grandezas BM e M, representado por: $m = M/BM$
- De forma simplificada é um instrumento para aumentar a oferta de moeda na economia, determinando quanto é que os bancos conseguem "multiplicar" o dinheiro que recebem em depósitos. Vejamos o exemplo seguinte:

Multiplicador monetário

Banco Central emite

1000

Notas no bolso

50

5% *Taxa de preferência por notas (exemplo)*

Banco 1

■ Imobilizado	100	<input type="checkbox"/> Capital	100
■ Reservas	95	<input type="checkbox"/> Depósitos de empresas e particulares	950
■ Empréstimos a empresas e particulares	855		

10% *Taxa de reservas obrigatórias (exemplo)*

Notas no bolso

43

Banco 2

■ Imobilizado	120	<input type="checkbox"/> Capital	120
■ Reservas	81	<input type="checkbox"/> Depósitos de empresas e particulares	812
■ Empréstimos a empresas e particulares	731		

Notas no bolso

37

Banco 3

■ Imobilizado	80	<input type="checkbox"/> Capital	80
■ Reservas	69	<input type="checkbox"/> Depósitos de empresas e particulares	694
■ Empréstimos a empresas e particulares	625		

Notas no bolso

31

Banco 4

■ Imobilizado	60	<input type="checkbox"/> Capital	60
■ Reservas	59	<input type="checkbox"/> Depósitos de empresas e particulares	594
■ Empréstimos a empresas e particulares	535		

Multiplicador monetário

$$\text{Banco1} * \frac{1}{1 - (0.9 * 0.95)}$$

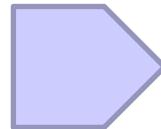
<input type="checkbox"/> Depósitos de empresas e particulares	6552
■ Reservas	6551
Notas no bolso	345

Multiplicador monetário

$$m = 1 / 1 - (1 - r)(1 - n)$$

$$\begin{aligned} m &= 1 / (r + n - rn) = \\ &= 1 / (,1 + ,05 - ,005) = 6,897 \end{aligned}$$

$$m = 1 / (r + n - rn)$$



$$\begin{aligned} m &= M / BM = \\ &6.897 / 1.000 = 6,897 \end{aligned}$$

m = multiplicador monetário

r = taxa de reserva

n = taxa de preferência por notas

O multiplicador monetário define-se como o número de vezes que a Base Monetária é multiplicada na economia, dando origem à Massa Monetária total.

**Base monetária (BM) =
Reservas bancárias (RB) +
Notas em poder do Públíco (NP)**

$$\mathbf{BM = RB + NP}$$

$$\mathbf{1.000 = 655 + 345}$$

Moeda total (M) =
Depósitos bancários (DB) +
Notas em poder do Públíco (NP)

$$M = DB + NP$$

$$6.552 + 345 = \textcircled{6.897} \rightarrow \text{moeda}$$

$$\begin{aligned} n &= NP/M = \\ &= 345/6.897 = 5\% \end{aligned}$$

$$r = RB/DB =$$

$$655/6.552 = 10\%$$

Equilíbrio no mercado monetário

- Oferta = Procura (em termos reais)

$$M^S/P = L(Y, i)$$

(+, -)

com M^S/P dada, a procura tem de ser constante, para manter o equilíbrio

- Isto implica que se Y subir (fazendo aumentar a procura) a taxa de juro também tem de subir (para que a procura regresse ao valor anterior)
- E vice versa

Política Monetária

- Controlo das condições de liquidez da economia.
- A política monetária constitui o conjunto de decisões tomadas pelo **banco central**, enquanto autoridade monetária, para influenciar as **taxas de juro** e a **disponibilidade de moeda em circulação** e, desta forma, afetar o consumo e o investimento.
- Na área do euro, de que Portugal faz parte, a autoridade monetária é o **Euro sistema**.
- https://www.ecb.europa.eu/ecb-and-you/explainers/html/key_learnings.pt.html
- Kahoot! https://www.ecb.europa.eu/ecb-and-you/test-your-knowledge/html/about_ecb.pt.html

Política Monetária - Objetivos

- O objetivo primordial do Euro sistema é a manutenção da **estabilidade de preços**.
- O Euro sistema apoia ainda as políticas económicas gerais na União Europeia, com vista a contribuir para um **elevado nível de emprego, um crescimento económico equilibrado e um elevado nível de proteção e melhoria da qualidade do ambiente**.
- O Conselho do BCE considera que a estabilidade de preços é assegurada mais eficazmente com um objetivo simétrico de **inflação de 2%** no médio prazo (medido pelo índice harmonizado de preços no consumidor - IHPC).
- Video: <https://www.bportugal.pt/page/video-sabe-para-que-serve-politica-monetaria>

Política Monetária - Instrumentos

- **Operações de Open Market** – Atua no curto prazo. Se a autoridade monetária, p.e. acha que há oferta excessiva de moeda, pode retirar massa monetária vendendo títulos do Estado, designados de Bilhetes do Tesouro, recolhendo o dinheiro aos seus cofres ou diminuindo os depósitos dos bancos comerciais. Estas operações consistem na compra e venda de títulos.

Bilhetes do Tesouro: Títulos da dívida pública a curto prazo, emitidos pelo Banco de Portugal e colocados no mercado primário, em regime de leilão, para obter recursos financeiros que façam face às despesas públicas. Estes bilhetes podem ser tomados quer pelo público, quer pelos bancos com um dos seguintes prazos: 91, 182 ou 364 dias. O prazo da aplicação em BT pode decorrer até à data de vencimento, sendo o reembolso efetuado a partir dessa data, ao valor nominal.

- **Política de Redesconto** – Os bancos comerciais quando não dispõem de recursos para abrirem créditos pedem refinanciamento junto do BC contra a entrega de títulos, pagando um juro (taxa de redesconto) por esse financiamento do BC. Por exemplo, se a autoridade monetária acha que há excesso de oferta de moeda diminui o volume do redesconto concedido e ou aumenta a taxa a cobrar .
- Um terceiro instrumento consiste em fazer variar a **Taxa de Reserva Obrigatória**. Se, por exemplo, se pensa aumentar a oferta de moeda, pode diminuir-se essa taxa e o multiplicador de crédito é mais forte, e maior é assim o multiplicador monetário.

Política Fiscal ou Orçamental

- Refere-se ao comportamento e à administração das receitas e despesas (Ex: obras, salários dos funcionários públicos) do setor público
- **Superávit** – receitas do Estado ultrapassam as despesas
- **Déficit** – despesas de Estado ultrapassam as receitas.
- **Opções de Política Fiscal**
Política Expansionista: aumentar os gastos públicos e reduzir os impostos, com o objetivo de aumentar a produção e o emprego na economia.
Política Contracionista: reduzir a produção, proporcionando o aumento do desemprego: os gastos públicos são diminuídos e os impostos são aumentados.

Tem efeitos

- **Diretamente:** quando o setor público compra bens e serviços à empresas e famílias.
- **Indirectamente:** quando as famílias, possuindo um rendimento maior, aumentam a sua procura por bens de consumo, e, portanto, aumentam as vendas das empresas (*efeito multiplicador*).

Podemos concluir que um aumento dos gastos públicos (G) gera aumento no emprego (E), que gera mais salários (W), o que faz aumentar o rendimento (Y) e aumentar o consumo (C). Aumentando o consumo, aumenta a receita (R) do governo, pois mais impostos serão recolhidos. E assim sucessivamente.

Variação dos impostos

- A **redução de impostos também estimula a produção**, pois permanece mais rendimento no setor privado, assim como um **acréscimo do rendimento** das famílias, podendo estas **aumentar o seu consumo**. Logo uma redução dos impostos altera os níveis de emprego e salário, alteração que dependerá da **propensão dos contribuintes a poupar**, ou seja, o quanto do rendimento disponível o contribuinte consegue poupar em determinado tempo.
- Já o **aumento dos impostos** representa uma **diminuição do rendimento** do setor privado que poderia ser alocado à compra de bens e serviços no mercado. Dessa forma, **reduz a produção**.

Como financia o Estado as suas despesas?

- **Impostos:** são uma forma “fácil” de obter receita, mas quando existe déficit, podem ser insuficientes para atender aos gastos. Além disso, são uma medida impopular. Em períodos de recessão agravaria, ainda mais a situação.
- **Emissão de moeda:** consiste na “criação de dinheiro”, pois, o setor público, por meio do Banco Central, é o responsável pela emissão do dinheiro. Com isso, poderíamos pensar que basta recorrer à emissão monetária para atender às necessidades de financiamento do déficit. No entanto, este procedimento implicaria o aumento da inflação e a perda de valor do dinheiro.
- **Emissão da dívida pública:** quando o Estado põe à venda títulos públicos. Essa iniciativa também tem implicações monetárias, dado que a emissão da dívida pública pode reduzir as possibilidades de financiamento da iniciativa privada, assim como contribuir para aumentar a taxa de juros.

□ ***Introdução à Economia*** - António Fernandes, Elisabeth Pereira, João Bento, Mara Madaleno, Margarita Robaina, 4^a Edição Revista, ISBN: 9789895613212, EAN: 9789895613212, Sílabo, 2023.

- <https://www.bportugal.pt/page/o-que-e-e-para-que-serve-politica-monetaria>
- Carlos Magno Mendes et al. (2015), ***Introdução à Economia***, 3 ed. rev. amp. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB.